



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SCHIAVAN, Marcos; SPOSITO, Fabiana Vissoto. A Visão de Reich para o Orgasmo: Compreendendo o significado de uma terapia do orgasmo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## A VISÃO DE REICH PARA O ORGASMO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE UMA TERAPIA DO ORGASMO

Marcos Schiavan  
Fabiana Vissoto Sposito

### RESUMO

O presente trabalho visa analisar o conceito de orgasmo no ponto de vista reichiano. Wilhelm Reich amplia o conceito de orgasmo para o de potência orgástica que representa a possibilidade de expansão e de entrega na vida, nos processos vitais e nas relações interpessoais, definindo uma estrutura de vida saudável ao indivíduo. A partir desta compreensão, o processo terapêutico enfoca o trabalho sobre as emoções a partir do corpo, no sentido de liberá-las, criando condições de expansão. Desta forma, Reich coloca no processo terapêutico, a potência orgástica como um critério de cura, apresentando como indispensável o conhecimento sobre a expressão da energia biológica e física que regula os processos psíquicos em si.

Palavras-chave: Auto Regulação. Emoções. Orgasmo. Potência Orgástica.

---

O orgasmo é um tema recorrente em publicações e artigos com público feminino, bem como se faz presente nas conversas em grupo, entre amigos, nos quais alguns indivíduos apresentam estimativas numéricas na tentativa de representar o seu sucesso sexual e conseqüentemente o seu sucesso enquanto indivíduo. A recorrência ao tema é paralelamente abafada pelos valores morais da sociedade que podem gerar culpa e evidenciam o tema como tabu. Neste sentido, estudar cientificamente o orgasmo é relevante para superar a ambivalência da recorrência e negação que se estabelece socialmente, buscando compreender o significado do orgasmo na vida de uma pessoa como uma possibilidade de saúde e bem estar.

Orgasmo vem do grego: orgázo, de orgân, que significa ferver em ardor – é definido como o mais alto grau de excitação sexual, e por tanto, o prazer físico mais intenso que um ser humano pode experimentar (MICHAELIS, 2008).

Partindo das teorias iniciais de Freud, Reich defendeu desde o principio uma psicanálise médica, baseada em correlações psicossomáticas, onde a



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SCHIAVAN, Marcos; SPOSITO, Fabiana Vissoto. A Visão de Reich para o Orgasmo: Compreendendo o significado de uma terapia do orgasmo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

questão do critério da saúde não deveria ser desprezada.

Reich (1972) em seus estudos teóricos sobre a técnica psicanalítica postula que a potência orgástica é um critério de saúde e de cura para o processo terapêutico. Esta afirmação foi uma das primeiras colocações em que Reich se distancia da Psicanálise. Freud, em particular com Reich, expressou certo estranhamento do critério com a teoria psicanalítica, todavia esta discordância não se tornou pública. Para Reich que pensava estar produzindo segundo as orientações psicanalíticas, esta discordância de Freud foi significativa e marcante, porém não o deteve na construção e elaboração de teorias acerca da técnica psicanalítica, a qual se tornava cada vez mais uma teoria propriamente reichiana, a qual foi denominada neste momento de Economia Sexual.

Em seus trabalhos, se afasta e diverge do pensamento freudiano construindo o conhecimento de energia sexual. Quanto às divergências com a técnica psicanalítica, apontou a necessidade de analisar as resistências que o paciente apresenta em relação à terapia a fim de dissolvê-las, tornando o paciente consciente de como e contra ao que resiste, onde estabeleceu que deve haver uma ordem de investigação dos conteúdos psíquicos, com a finalidade de orientação, devendo-se priorizar a interpretação da resistência, para posteriormente realizar qualquer outra interpretação.

A Economia Sexual foi se tornando uma disciplina independente, com seus próprios métodos de pesquisa e teoria porque como afirmava Reich (1975, p. 14) “a economia sexual é uma disciplina pertencente à ciência natural. Não se envergonha do tema sexualidade, e rejeita como seu representante todo aquele que não tenha superado o arraigado medo social da difamação sexual”.

Freud coloca que o ponto central das neuroses é denominado como estase libidinal; esta deveria ser regulada rumo à potência orgástica, onde entende-se que é a capacidade do ser humano atingir uma satisfação de acordo com o momento, a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SCHIAVAN, Marcos; SPOSITO, Fabiana Vissoto. A Visão de Reich para o Orgasmo: Compreendendo o significado de uma terapia do orgasmo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

inibições, ao fluxo de energia biológica; o descarregamento completo a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo. (citado em REICH, 1975).

Através de muitas pesquisas Reich (1972) formula a teoria do orgasmo, e logo depois o desenvolvimento da técnica de Análise do Caráter. A teoria da Análise do Caráter foi realizada mediante as inúmeras experiências teóricas e clínicas de trabalho, as resistências do paciente, onde tudo apontava que era o “caráter” do paciente que resistia a cura.

Todos os pacientes estão perturbados na sua função genital; essa função deve ser novamente restaurada. Assim, todas as atitudes patológicas que impedem a efetivação da potência orgástica têm de ser descobertas e destruídas.  
(REICH, 1972, pág. 135).

Para Reich (1972) o caráter "consiste numa mudança crônica do ego que se pode descrever como um endurecimento" e é "um mecanismo de defesa narcisista". Define caráter como uma defesa narcísica contra o mundo externo, o ambiente, as relações pessoais. O caráter é a forma por excelência de comportamento. É o que dá constituição aos nossos atos. É o nosso jeito de ser. E ainda é o que expressamos quando dizemos: "Eu sou tímido" ou "Eu não sou avarento como você pensa" (REICH, 1972, pág. 79).

O caráter é percebido pelos gestos, pela forma, ou ainda pela intenção da forma. É movido pela energia interna adquirida das trocas energéticas com as relações afetivas. Funciona contraindo e expandindo, pulsando. Em situações de prazer essa blindagem se for móvel se expande, em situações de desprazer ela se contrai (REICH, 1972).

É importante ver o paciente como um organismo biológico e não apegar somente à psicologia de palavras e associações, a Economia Sexual usa como técnica a Análise do Caráter, compreendendo o indivíduo como um todo e não apenas identificando e analisando seus sintomas.

Reich (1972) descobriu que cada atitude de caráter tem uma atitude física correspondente e que o caráter do indivíduo é expresso corporalmente



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SCHIAVAN, Marcos; SPOSITO, Fabiana Vissoto. A Visão de Reich para o Orgasmo: Compreendendo o significado de uma terapia do orgasmo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

sob a forma de rigidez muscular ou couraça muscular.

Reich (1975) começou a trabalhar, então, no relaxamento da couraça muscular. Ele descobriu que a perda da couraça muscular libertava a energia libidinal, criando a possibilidade fisiológica para o fluir da energia, para auto-regulação e potência orgástica e assim auxiliava o processo de psicanálise.

O trabalho psiquiátrico de Reich lidava cada vez mais com a libertação de emoções (prazer, raiva, ansiedade) através do trabalho com o corpo. Ele descobriu que isto conduzia a uma vivência muito mais intensa do que a interpretação do material infantil. Se a neurose e as couraças represam a energia e as emoções vivenciadas, no momento da repressão das necessidades primárias que não puderam ser satisfeitas, ao trabalhar sobre o corpo do paciente dissolvendo as couraças, liberando a energia represada pela neurose, é natural a emersão das emoções e que estas sejam vivenciadas de modo mais intenso do que quando controladas pelo ego e pela neurose.

Mais tarde percebeu que a neurose é uma doença da massa, e não um capricho de pessoas mimadas, como se acreditava. Percebeu também que a perturbação da função genital era o motivo mais freqüente que levava as pessoas à clínica.

A repressão sexual era a maior fonte das neuroses, onde crianças criadas em uma atmosfera familiar neurótica e repressora se transformariam em adultos sexualmente reprimidos, culpados e com medo de sentir prazer. Reich (1990) afirmava que essa couraça muscular do caráter seria a base do isolamento, da miséria sexual e da neurose coletiva.

Reich (1975) o paciente deve chegar, por meio da análise, a uma vida genital gratificante. Apresenta, assim, uma mudança de ênfase quanto ao objetivo do tratamento: da sublimação para satisfação direta e propõe a análise detalhada das inibições sexuais enraizadas no caráter.

Reich (1990) concluiu que a neurose, na verdade, seria uma perturbação física provocada pela excitação sexual não resolvida. Livrando-se o paciente da inibição moral, esta excitação podia ser devidamente descarregada, e desta



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SCHIAVAN, Marcos; SPOSITO, Fabiana Vissoto. A Visão de Reich para o Orgasmo: Compreendendo o significado de uma terapia do orgasmo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

forma era sustentada a idéia de que toda pessoa psicologicamente enferma precisava somente de uma coisa: uma completa e repetida satisfação genital.

Reich propõe que a busca da saúde emocional implica em evoluir do orgasmo restrito apenas aos genitais (potência eretiva) de modo a expandir as sensações orgásticas para os segmentos corporais. As sensações orgásticas chegam ao cérebro, em formas de onda de excitação, e passam para o corpo inteiro como experiência emocional, de entrega integradora. A pessoa que atingisse esta experiência teria adquirido a potência orgástica e hipoteticamente a cura da neurose. (REICH, 1975).

A cura na terapia está em recuperar o contato com o cerne, que continua vivo que é o prazer. A potência orgástica é satisfação, carga igual à descarga, circulação e na impotência orgástica tem-se a insatisfação, carga diferente de descarga, estase sexual.

No pensamento funcional, a energia vai se expressar, tudo é energia, fazer a distribuição energética, fazer o corpo funcionar, o somático e o psíquico.

Reich (1990) deu os primeiros passos e firmou os primeiros pilares de sua teoria. Cabe a cada um de nós estarmos abertos a novas descobertas e não achar que o que já foi descoberto é verdade absoluta.

Sua experiência e observações no dia a dia da clínica lhe provavam que era uma ciência natural pela dimensão econômica da terapia, que se sustenta em um aparato biológico, fisiológico.

No decurso do seu trabalho psicanalítico anterior, Reich havia chegado à conclusão de que a saúde emocional estava relacionada com a capacidade de se entregar inteiramente, ou o que ele chamava de potência orgástica.

Analisando os efeitos da respiração no ato sexual sobre o indivíduo, Reich chegou à conclusão que seu uso harmonizaria o corpo físico, com implicações na própria mente, normalizando o fluxo de trocas com o meio, pela correta absorção do [orgônio](#).

A função do orgasmo para Reich e para nós indivíduos é longe de ser



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SCHIAVAN, Marcos; SPOSITO, Fabiana Vissoto. A Visão de Reich para o Orgasmo: Compreendendo o significado de uma terapia do orgasmo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

um tema esgotado, abre possibilidades de explorar diferentes experiências orgásticas: onde há fusão, expansão, sexualidade, amor, prazer, nutrição emocional, onde podemos chamar de experiência orgástica, ainda que não haja expressão do contato genital.

Viver na plenitude é abandonar-se plenamente ao que se faz, pouco importa que se estude, se ame, se dirija um carro, se faça um passeio ou plante um jardim. O que importa é o mergulho total no que se faz; mergulho apaixonado e até, pode-se dizer inconsciente.

## REFERÊNCIAS

MICHAELIS. Dicionário escolar língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

REICH, Wilhelm. Análise do caráter. São Paulo: M. Fontes, 1972.

REICH, Wilhelm. A função do orgasmo: Problemas Econômico, sexuais da energia biológica. 10ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.

REICH, Wilhelm. Psicopatologia e Sociologia da Vida Sexual. 2ª ed. São Paulo: Editora Global, 1990.

## AUTORES

Marcos Schiavan/PR - Estudante do 5º Período do curso de Psicologia das Faculdades Integradas do Brasil – UNIBRASIL (CTBA / PR).

E-mail: [mschiavan@gmail.com](mailto:mschiavan@gmail.com)

Fabiana Vissoto Sposito/PR - CRP-08/11230 – Psicóloga, graduada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano. Psicoterapeuta reichiana e docente do curso de Psicologia na UNIBRASIL

E-mail: [fabianavissoto@yahoo.com.br](mailto:fabianavissoto@yahoo.com.br)